

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

MAPEAMENTO E ANÁLISE DOS ARTIGOS SOBRE AS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS

Taís Lorena Lima Dória¹; Camila de Oliveira Ribeiro²; LÍlian Miranda Bastos Pacheco³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: tais.doria@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: dlp.ba@gmail.com

3. Camila de Oliveira Ribeiro, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: mila0712@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, necessidades educacionais especiais, estado da arte.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como fonte de estudo, periódicos classificados pela QUALIS-CAPES 2003, da área de Educação, como categoria A Internacional. Serão analisados artigos publicados nesses periódicos científicos, no campo da Educação Infantil, no período de 1990 a 2003, que tratam de necessidades educacionais especiais (NEE).

A importância da temática pode ser percebida historicamente. Segundo Foucault (2008), até a Idade Média, pessoas que possuíam algum tipo de deficiência eram consideradas anormais e possesas, sendo trancafiadas junto àqueles que “feria” a moral religiosa da época. A partir do final do século XVIII, enquanto as escolas acolhiam as crianças ditas normais, os hospícios e instituições para deficientes serviam como instrumento de reclusão. De acordo com Mazzotta (1999) a idéia de “educação para deficientes” só veio a surgir, no Brasil, nos meados do século XX. Vemos aqui um avanço no sentido do reconhecimento da necessidade de uma educação que atenda as peculiaridades desses sujeitos. No entanto, tal educação começou a ser percebida como um meio de segregação e exclusão social. Influenciado por cartas e decretos internacionais, o Brasil legitima a inclusão de crianças com NEE na educação regular a partir da LDB 9394/96.

Dada a interação social, emocional e intelectual que são propiciadas na escola, a Educação Infantil é de grande relevância, pois, é na primeira infância que a criança passa por um processo de construção e desenvolvimento que será decisivo para sua formação como ser humano. Dessa forma é de grande valor o mapeamento dos artigos científicos referentes a esta temática, para produção de novas pesquisas e melhoramento da educação brasileira.

MATERIAL, MÉTODOS OU METODOLOGIA

Foram analisados os periódicos científicos classificados com conceito A, e de circulação internacional, além da Revista de Divulgação Científica e das Séries Monotemáticas.

Oito periódicos foram identificados, listados a seguir: Cadernos de Pesquisa - FCC; Educação e Pesquisa - Revista da Faculdade de Educação da USP; Educação & Realidade - UFRGS; Educação e Sociedade - CEDES e Revista Brasileira de Educação - ANPEd. As séries monotemáticas: Cadernos CEDES e Em aberto; além da Revista de Divulgação Científica, Presença Pedagógica..

Procurou-se, em seguida, identificar os artigos pertinentes à área de conhecimento das Necessidades Educacionais Especiais, considerando como critério de seleção, a presença no título,

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

resumo ou palavras-chave dos seguintes descritores: creche, pré-escola, educação infantil, zero a seis anos, criança, infância além de necessidades educacionais especiais. Vale salientar que, os artigos que não apresentaram resumo ou palavras-chave, foram selecionados a partir da leitura da introdução do texto.

Em seguida, os artigos selecionados foram lidos e analisados considerando os seguintes critérios: data de publicação, autoria, filiação institucional, objeto de estudo, enfoques teóricos e metodológicos. Os estudos foram classificados por categorias segundo seus objetos de estudo.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

As publicações que abordam as temáticas Necessidades Educacionais Especiais, no período de 1990 a 2003, totalizam 11 artigos, em um universo de 390 artigos sobre Educação Infantil, ou seja, aproximadamente 2,8% deste total.

Os artigos referentes à temática citada acima, foram produzidos com maior concentração no ano de 1993, totalizando 54,4% dos artigos, ou seja, seis artigos no universo de 11. Em 1992 e em 1998 houveram dois artigos publicados em cada ano e em 2002 houve apenas um artigo. Esse é um dado importante, visto que as publicações tiveram grande concentração no período de 1992 a 1993, concentrando 8 artigos no universo de 11. Ainda é muito inexpressiva a produção acadêmica sobre NEE.

A análise dos documentos mostra que os pesquisadores que trabalham com a temática na Educação Infantil, segundo os nove periódicos, totalizam treze autores. Observa-se publicação tanto individuais quanto em dupla. Apenas uma pesquisadora publicou dois artigos, os demais têm apenas um artigo veiculado dentre os periódicos de excelência na área de Educação.

Do total de treze autores, dez pesquisadores são do sexo feminino e apenas três são do sexo masculino. Dos autores, oito eram professores universitários, dois alunos de Doutorado, além de uma supervisora técnica da Associação Terapêutica e Educacional para Crianças Autistas (ASTECA).

Chama a atenção o grande número de doutores(as) e doutorandos(as) envolvidos na produção sobre a temática, demonstrando a seriedade, com a qual vêm desenvolvendo os estudos realizados. Além disso, percebe-se que os estudos feitos são de autores que atuam na área de Educação, especificamente, na área de educação especial, o que dá maior consistência a essas pesquisas. Os docentes de Educação Infantil não produziram nenhum estudo sobre o assunto, no período observado, demonstrando ainda uma lacuna entre a teoria e a prática e a distância entre as áreas de conhecimento.

Quanto à localização geográfica das instituições que os autores estavam vinculados na época da publicação, nota-se que a Região Sudeste é responsável por 11 publicações, ou seja, todas as publicações. Não foi encontrado nenhum trabalho da região Centro-Oeste, Norte, Sul ou Nordeste.

Diversos são os focos de interesse dentre os estudos sobre necessidades educacionais especiais na Educação Infantil, classificados da seguinte forma: (FALSARELLA e SILVA, 2002) apresentam um estudo sobre o processo de inclusão no espaço escolar traçando as diferenças entre o processo de integração e inclusão. (ALENCAR, 1993 a) traz um quadro panorâmico sobre como a Educação Especial estava sendo vista e tratada no Brasil, explicitando alguns estudos que foram realizados nessa área. (BUENO, 1993) nos apresenta um pouco da história da Educação Especial e como a mesma encontra-se no presente, entrelaçando uma discussão sobre

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

os problemas encontrados no sistema educacional especializado, no que se refere ao número de vagas oferecidas, formação docente e planejamento pedagógico. (FRÓES, 1993), discute a partir da perspectiva psicanalítica a função do computador como instrumento de registro simbólico no trabalho com as crianças surdas. (LACERDA, 1998), aborda um pouco da história da educação de surdos, focalizando principalmente o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. (SOUZA, 1998), busca problematizar o processo de ensino bilíngue para surdos, tendo como base teórica a concepção bakhtiniana de linguagem. Um estudo refere-se à deficiência mental. (NUNES e FERREIRA 1993) apresentam um resgate dos estudos feitos nos últimos 15 anos no Brasil referente ao trabalho educacional destinados a pessoas com deficiência mental. (ALENCAR, 1993 b), traz um estudo sobre a educação dos superdotados discutindo sobre os avanços encontrados na educação do mesmo e as possibilidades de futuras melhorias. Em (BEREOHFF, 1993) foi encontrado o único estudo sobre autismo, no qual, com um cunho pedagógico, vem esclarecer alguns aspectos educacionais e comportamentais desse sujeito, tais como avaliação diagnóstica, avaliação psicopedagógica, propostas educacionais, planejamento e formação de professores. (MOYSÉS, 1992) apresenta o único estudo referente à dificuldade de leitura e escrita, no qual a mesma relata um trabalho feito com professores na escola na Grande São Paulo. Em (CORRÊA, 1992), encontramos um estudo referente os rótulos que são atribuídos as crianças que freqüentaram escolas ou classes especiais e que tentam ou já estão em escolas públicas regulares.

O pensamento teórico dos(as) autores(as) não está explícito em muitos artigos. Um deles aborda-se a perspectiva psicanalítica lacaniana (FRÓES, 1993). (SOUZA, 1998) tem como abordagem teórica a concepção bakhtiana de linguagem.

Dos artigos analisados, dez são estudos bibliográficos, apresentam revisão da literatura, reflexões teóricas sobre o processo de inclusão educacional e panoramas históricos. Há apenas um estudo empírico (MOYSÉS, 1992), no qual a autora relata uma experiência vivida com professores de alfabetização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa foi encontrado um baixo número de produções científicas sobre o tema, pois dentre 08 periódicos, num recorte temporal de 14 anos, foram encontrados até então apenas 11 artigos, sendo que a maior parte dos mesmos foi encontrada no periódico Em Aberto, no ano de 1993, demonstrando uma grande concentração de estudos referente à temática em uma única revista e em um único ano. Estes são produções individuais e coletivas, os autores em sua maioria são mulheres, docentes, vinculadas a universidades, públicas ou confessionais. Estas são localizadas geograficamente na Região Sudeste.

Os estudos são geralmente bibliográficos, discutem temas como inclusão, a educação para surdo ou o processo histórico da Educação Especial na Educação Infantil. Apenas um realiza um estudo empírico sobre dificuldades de leitura e escrita.

A partir do estudo realizado sobre a temática em questão ficou claro que a Educação Especial ainda é um campo pouco estudado dentro dos periódicos na área de Educação. Além disso, as pesquisas que foram realizadas, em sua maioria, não passaram do campo teórico e discursivo, revelando a urgência em novos trabalhos que pesquisem a realidade, vislumbrando a sua melhoria.

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, a Eunice de. *Um retrato da educação especial no Brasil*. Em Aberto, 1993, v.13, n. 60, p. 5-10.
- ALENCAR, b Eunice de. *Perspectiva e desafios da educação do superdotado*. Em Aberto, 1993, v.13, n. 60, p. 77-92
- BEREOHFF, Ana Maria. *Autismo uma história de conquistas*. Em Aberto, 1993, v.13, n. 60, p. 11-24.
- BRASIL, Congresso Nacional. Lei n.9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União n. 248, de 23/12/96 - Seção I*, p.27833. Brasília, 1996.
- BUENO, José Geraldo Silveira. *A educação do deficiente no Brasil- situação atual e perspectivas*. Em Aberto, 1993, v.13, n. 60, p. 25-36.
- CORRÊA, Maria Angela Monteiro. *De rótulos, carimbos e crianças nada especiais*. Cadernos CEDES. 1992, v.13, n.28, p.69-74.
- FALSARILLA, Ana Maria; SILVA, Luciene Maria da. *Preconceito na escola inclusiva*. Presença Pedagógica. 2002, v. 8, n. 46, p. 31-37.
- FOUCAULT, Michel. *História da loucura: na Idade Clássica*. - São Paulo: Perspectiva, 2008.
- FRÒES, Jorge. *Escutando o surdo: uma fundamentação psicanalítica do uso do computador no trabalho com crianças surdas*. Em Aberto. 1993, v. 12, n. 57, p. 62-70.
- LACERDA, Cristina B. F. de. *Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos*. Cadernos CEDES. 1998, v.19, n. 46, p. 68-80.
- MAZZOTTA, Marcos José Silveira. *Educação especial no Brasil: História e políticas públicas*. 2 ed. - São Paulo : Cortez, 1999.
- MOYSÉS, Sarita Maria A. *Por entre a invisibilidade dos muros das dificuldades de leitura e escrita*. Cadernos CEDES. 1992, v. 13, n. 28, p. 63-68.
- NUNES, Leila Regina D'Oliveira de Paula; FERREIRA, Julio Romero. *Deficiência mental: o que as pesquisas brasileiras têm revelado*. Em Aberto. 1993, v. 13, n. 60, p.37-60.
- SOUZA, Regina Maria. *Língua de sinais e língua majoritária como produto de trabalho discursivo*. Cadernos CEDES. 1998, v.19, n.46, p. 57-67.